



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM TERESINA – PI NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: OS SOBRADOS DA AVENIDA FREI SERAFIM

***PRESERVATION OF NEOCOLONIAL ARCHITECTURE IN TERESINA – PI IN THE
LAST DECADES: THE TOWNHOUSES ON AVENIDA FREI SERAFIM***

***LA CONSERVACIÓN DE LA ARQUITECTURA NEOCOLONIAL EN TERESINA – PI EN LAS
ÚLTIMAS DÉCADAS: LAS CASAS DE LA AVENIDA FREI SERAFIM***

Autor 1

MOREIRA, Amanda Cavalcante

Doutora; Universidade Federal do Piauí
amandamoreira@ufpi.edu.br

Autor 2

FIGUEIREDO, Camila Soares de

Mestre; Universidade federal do Ceará
figueiredocamila97@gmail.com

Eixo 2: MONUMENTALIZAÇÕES



A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM TERESINA – PI NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: OS SOBRADOS DA AVENIDA FREI SERAFIM

RESUMO

O artigo trata da preservação da arquitetura neocolonial na cidade de Tersina – Piauí, tomando como objeto de investigação os sobrados originalmente residenciais da Avenida Frei Serafim, pelo seu destaque no conjunto arquitetônico local. A partir de um banco de imagens datado do ano de 1998, a partir de imagens e descrições presentes nas fichas de arquitetura civil do Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí, estabelece um comparativo entre as condições atuais desses exemplares e sua configuração nos anos iniciais da década passada, valendo-se de categorias de análise várias. Resulta em uma discussão do legado dessas edificações a partir das suas características físicas, além de registrar e documentar o estado atual dessas edificações, reconhecidamente importantes no cenário da arquitetura e construção teresinenses.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Neocolonial. Sobrados. Teresina – Piauí. Preservação.

ABSTRACT

This article deals with the preservation of neocolonial architecture in the city of Tersina, Piauí, taking as its object of investigation the originally residential townhouses on Frei Serafim Avenue, due to their prominence in the local architectural ensemble. Based on an image bank dated 1998, available in the 1998 files, and based on images and descriptions present in the civil architecture files of the Inventory of Protection of the Cultural Heritage of Piauí, it establishes a comparison between the current conditions of these examples and their configuration in the early years of the last decade, using various categories of analysis. It results in a discussion of the legacy of these buildings based on their physical characteristics, in addition to recording and documenting the current state of these buildings, which are recognized as important in the Teresina architecture and construction scene.

KEYWORDS: Neocolonial Architecture. Townhouses. Teresina – Piauí. Preservation

RESUMEN

El artículo trata sobre la preservación de la arquitectura neocolonial en la ciudad de Tersina – Piauí, tomando como objeto de investigación las casas originalmente residenciales en la Avenida Frei Serafim, debido a su protagonismo en el conjunto arquitectónico local. A partir de un banco de imágenes de 1998, disponible en los registros de 1998, y de imágenes y descripciones presentes en los registros de arquitectura civil del Inventario de Protección de la Colección Cultural de Piauí, se establece una comparación entre las condiciones actuales de esos ejemplares y su configuración en los primeros años de la última década, utilizando diversas categorías de análisis. Resulta en una discusión sobre el legado de estos edificios a partir de sus características físicas, además de registrar y documentar el estado actual de estos edificios, reconocidos como importantes en el panorama arquitectónico y constructivo de Teresina.

PALABRAS-CLAVE: Arquitectura neocolonial. Sobras. Teresina – Piauí. Preservación—
QUEBRE ESTA PÁGINA—



INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um estudo da arquitetura neocolonial na cidade de Teresina – Piauí, tendo como foco a sua preservação. Toma como objeto de estudo os sobrados originalmente residenciais da Avenida Frei Serafim, que entedemos, por vários motivos, serem exemplares de especial destaque no conjunto dos bens patrimoniais de Teresina: além das edificações originalmente residenciais serem numericamente superiores aos edifícios destinados a outros usos, pela configuração fortemente horizontalizada dos edifícios locais, os sobrados facilmente se destacam nesse conjunto. Além disso, historicamente, os bens patrimoniais de origens residenciais sofrem mais danos em suas características do que os construídos para outros fins, o que resulta em grandes perdas para a memória e identidade locais, afinal,

Antes de tudo, o ato de morar é uma manifestação de caráter cultural e enquanto as técnicas construtivas e os materiais variam com o progresso, o habitar um espaço, além de manter vínculos com a modernidade também está relacionado com os usos e costumes tradicionais da sociedade (LEMOS, 1989, p. 7).

Diantes disso, este trabalho tem como principal objetivo estabelecer um comparativo entre o estado atual dessas edificações e a forma em que se encontravam no ano de 1998, a partir de imagens e descrições presentes nas fichas de arquitetura civil do Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí, desenvolvido pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves, da Prefeitura Municipal de Teresina, para assim discutir a sua preservação na última década e a eficácia da legislação que a protege. Para isto, essas edificações foram espacializadas e registradas uma a uma, posteriormente comparadas com os registros do ano de 1998, utilizando as categorias de análise propostas por Humberto Yamaki (2008).

Diante desses objetivos, o artigo aborda o desenvolvimento da Avenida Frei Serafim, a presença da arquitetura neocolonial de Teresina, os sobrados originalmente residenciais de feições neocoloniais da avenida e, finalmente, as transformações sofridas por estes.

A AVENIDA FREI SERAFIM

Na contramão das outras capitais brasileiras do século XIX, Teresina teve a sua fundação planejada com a finalidade de dar à província do Piauí uma nova capital, o que não a isentou de enfrentar grandes dificuldades econômicas e técnicas para o seu estabelecimento. Passados pouco mais de cinquenta anos de sua fundação, no início do século XX, Teresina ainda apresentava um aspecto que seria típico de uma cidade do período colonial, com poucos edifícios dispersos em ruas estreitas, constantemente sujas e com a circulação intensa de animais – demonstrando ainda um forte laço da cidade com o meio rural, mesmo sendo marcada pela vocação urbana –, uma situação não muito distante da de outras várias cidades do nordeste brasileiro (NASCIMENTO, 2002). Na contrapartida desse cenário, foi nessa transição, entre o final do século XIX e início do XX, que as novidades e os impactos causados foram marcantes na cidade de Teresina, que era o principal alvo dos investimentos públicos e privados da província, (QUEIROZ, 1994 e CASTELO BRANCO, 2002), quando teve início uma busca por modernização em aspectos diversos da cidade, assim como a disseminação de um ideário progressista dentre a sua elite: nas primeiras décadas do século XX era presente na cidade um discurso de modernização, construído



e reproduzido pelos políticos e intelectuais, que associavam marcos no cotidiano da cidade à ideia de progresso e tentavam criar a todo custo meios para que a capital pudesse adquirir um aspecto de cidade moderna.

Apesar de muitas iniciativas pontuais nesse sentido, foi só na década de 1930 que essas medidas foram mais incisivas por parte do poder público, especialmente em virtude da proximidade do seu centenário e o planejamento das comemorações para esta data. Um grande marco nesse sentido foi o código de posturas de 1939, que, junto com a execução de obras e a implementação de outras medidas que estavam sendo adotadas pela administração, buscava dar uma nova roupagem à cidade e prepará-la para o seu centenário, o que estava diretamente relacionado à sua infraestrutura e arquitetura. Nesse processo, recebe grande atenção a Avenida Frei Serafim, que, até então chamada de Avenida Getúlio Vargas, deveria tornar-se o cartão de visitas da cidade.

Situada fora do núcleo fundacional de Teresina, a Avenida Frei Serafim teve origem em uma estrada carroçável que surgida com a finalidade de transportar matéria prima para a construção da Igreja de São Benedito – cuja a construção teve início em 1974 e perdurou até o final do século -, resultando em uma expansão da malha urbana inicial da cidade (MIRANDA et.al.). Nesse período, o entorno da avenida era composto por edificações de caráter ainda rural, como sítios e chácaras (NASCIMENTO, 2002).

Apesar das mudanças geradas pela construção da igreja e o trânsito de pessoas na região, foi só no ano de 1936 que se estabeleceram medidas mais efetivas no sentido de transformá-la. Segundo Nascimento (2002, p. 150), apenas no governo de Lindolfo Monteiro se iniciou a urbanização efetiva desta:

[...] ao assumir a Prefeitura Municipal em 1936, Lindolfo do Rego Monteiro resolveu implementar os trabalhos de urbanização da avenida Frei Serafim. Luís Pires Chaves, seu antecessor, tinha elaborado projeto e iniciado os trabalhos de arborização daquele logradouro. “Assim é que já temos ali plantados 118 mudas de oitizeiros. [...] ao término PNUM 2016 1172 desse ano [1937], na Avenida, deverão ser completados a arborização, meio-fio, terraplanagem e farto serviço de iluminação, pelo Governo do Estado”.

Além dessas medidas relativas à urbanização da Avenida, o já mencionado Código de Posturas de 1939 foi um instrumento legislativo importante na determinação das características desejáveis à esta avenida - com esse objetivo, o código tecia determinações específicas para a Avenida Frei Serafim, dentre as quais se destacavam a proibição da construção de prédios de um só pavimento e um prazo de 180 dias para que se demolissem as casas de palha (NASCIMENTO, 2002). Essa legislação determinava ainda o gabarito das edificações que seriam construídas na avenida, correspondente a, pelo menos, dois pavimentos, resultando em interferências no zoneamento e na paisagem urbana da cidade. Comum a esta e a outras vias da cidade, havia a determinação de que as novas construções tivessem paredes de alvenaria de pedra, tijolo ou concreto simples (NASCIMENTO, 2002; LEAL JÚNIOR, 2014).

Reunidos todos esses esforços, a Avenida Frei Serafim tornou-se o *boulevard* vitrine da cidade de Teresina, e a arquitetura de características neocoloniais foi adotada com larga predominância nos edifícios desta – os mais valorosos da cidade neste momento.



ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM TERESINA

Alinhadas com um contexto de grandes transformações na cidade que a administração queria apresentar bela e sofisticada em seu centenário, as residências construídas em Teresina a partir da década de 1930 adquiriram novas formas, intrinsecamente relacionadas à adoção de características próprias da arquitetura neocolonial, que encontrou sua hegemonia a partir dos anos de 1930 (KESSEL, 2008), e nesse momento se afirmava em Teresina. Como parte desse contexto, em Teresina essa foi a arquitetura adotada como resposta às novas necessidades da cidade, originando assim uma paisagem já distinta daquilo que havia sido praticado nas décadas anteriores.

No que diz respeito às manifestações da arquitetura neocolonial, Teresina acompanhou uma tendência nacional na qual eram apresentadas várias combinações de características e estilemas, até mesmo traços inventados entre gradações que iam das menos elaboradas até as mais rebuscadas (MASCARO, 2008). Mas, frente a variedade de características proporcionadas pela arquitetura neocolonial, foi acertadamente o Estilo Missões que Teresina teve como principais características, a maior parte delas assinaladas por Alembert (2002), como aquelas recorrentes em São Paulo: presença de torreão de planta circular coberto por telhado cônico; telhado movimentado coberto com telhas de capa canal, além de da fachada principal arrematada por telhado de duas águas e telhados secundários interceptando segmentos de fachadas. Alembert (2002) relata ainda uma série de estilemas mais frequentes na arquitetura missões em São Paulo que são constantes em Teresina: balcões alpendrados no pavimento superior guarnecidos por colunas; alpendres com arcos plenos, abatidos ou goticizantes, as vezes, arrematados por tijolos ou pedras dispostos aleatoriamente imitando aduelas; grupos conjugados de duas ou três janelas em arco, as vezes separadas por pequenas colunas estriadas, torneadas, torças; janelas com venezianas; molduras de portas e janelas recortadas em forma de plissados ou ondulados; gradis de ferro trabalhados em portas e janelas e nos guarda-corpos de balcões; alpendres suspensos; Acrescentamos à estes o revestimento rústico das fachadas com reboco grosso em relevo; revestimento em pedras simulando embasamento da construção ornamentação parietal em relevo em tomo das aberturas; base de sustentação das sacadas em forma de conchas.

Ressaltamos ainda que, nesse momento, popularizou-se uma tendência da repetição de padrões, onde residências com características extremamente semelhantes foram construídas em pontos distintos da cidade, principalmente se valendo de características do *estilo missões*.

SOBRADOS NEOCOLONIAIS DA AVENIDA FREI SERAFIM

Partindo desse arcabouço que situa a arquitetura neocolonial na cidade de Teresina e destaca sua vulnerabilidade e consequente deterioração em meio às atividades contemporâneas, a escolha dos exemplares analisados neste estudo se deu em função do papel da Avenida Frei Serafim como eixo de expansão e transformação urbana da cidade de Teresina, sediando notórios exemplares da arquitetura neocolonial, dos quais se destacam os imponentes sobrados. Estes, por sua vez, resultaram da influência determinante do Código de Posturas de 1939 que instituiu o padrão mínimo de dois pavimentos para as edificações que viessem a ser construídas no prestigiado logradouro (MOREIRA, 2016). Muitos desses sobrados foram edificadas por engenheiros que atuavam na capital ainda na primeira metade do século XX, dentre os quais se destaca Cícero



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

Ferraz de Sousa Martins, cujo acervo residencial ganhou grande destaque no cenário de modernização emergente no início do século.

A arquitetura residencial produzida por Cícero Ferraz é composta por exemplares custeados especialmente pelas classes mais abastadas da época, uma vez que se tratavam de casas tidas como “modernas” e sofisticadas, não apenas sob o viés estilístico, mas também por todas as relações estabelecidas em sua concepção, inclusive a respeito dos materiais empregados. As residências correspondem, em sua maioria, a importantes palacetes neocoloniais construídos em meados da década de 1930 a 1950, mantendo grande destaque no cenário arquitetônico teresinense até a contemporaneidade, apesar de apresentarem significativa descaracterização em função dos diversos usos que acumularam com o decorrer das décadas. Além disso, o entorno imediato desse conjunto edificado é composto por importantes obras da arquitetura piauiense, como o Hospital Getúlio Vargas (HGV), de 1950, também projetado por Cícero Ferraz, considerado uma obra de caráter monumental e de importância singular para o desenvolvimento e expansão urbana da capital, esta que teve a Avenida Frei Serafim como eixo principal (FIGUEIREDO, 2023).

Para o estudo referente ao estado de conservação dos sobrados neocoloniais edificados nesse logradouro, serão utilizados alguns dos critérios que já embasaram diversas pesquisas a respeito da deterioração da arquitetura no decorrer do tempo em meio à constante busca pela modernização dos centros urbanos. Nesse sentido, destaca-se o estudo de Yamaki (2008) a respeito da identificação dos traços particulares das edificações e da avaliação do seu grau de conservação em meio a esse contexto de transformações, o que se dá em duas escalas. Na primeira delas o autor trata do lote, enquanto na segunda dá ênfase à edificação, especialmente quanto aos aspectos externos que são determinantes para a interpretação de seu estilo e do seu nível de deterioração. No que se refere aos sobrados analisados neste estudo, optou-se por abordar a segunda escala, enfatizando o aspecto arquitetônico das obras, entendendo, assim, como o estilo neocolonial apresentado em cada projeto resistiu às mudanças impostas pelo tempo e pelos usos. Quanto aos critérios de análise, os utilizados foram forma, cobertura, recortes, projeções, aberturas e acessos, materiais e, por fim, os ornamentos.

A seguir, serão apresentados 14 sobrados construídos na avenida, espacializados no mapa a seguir (Figura 1), evidenciando suas particularidades, assim como as permanências e mutações que resultaram das mudanças de uso. É importante destacar que as avaliações foram realizadas com base na comparação entre o estado atual dos exemplares e sua condição há mais de 25 anos, através de fotografias autorais, de fichas de inventário e imagens do Google street view.



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam



Figura 1: Mapa da Av. Frei Serafim e os sobrados neocoloniais. Fonte: Google Maps (2025) modificado pelas autoras.

Sobrado 01

Projetado com fachada marcada por um grande arco pleno no acesso principal e arcos nas aberturas com vergas ogivais e retas, tendo os enquadros em massa e as vedações em venezianas e vidro, enquanto as balaustradas foram produzidas de alvenaria imitando madeira (FMC, 1998). É marcante a presença de torreão de planta circular com telhado cônico, revestimento em reboco grosso e simulacros de pedras nas bases dessa edificação, além de balcão alpendradas no pavimento superior guarnecidos por colunas e telhado movimentado em águas. Atualmente abriga escola de idiomas (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).



Figura 2: Sobrado 1 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 02

Projetado pelo engenheiro Cícero Ferraz com fachadas marcadas por arcos nas principais aberturas, com vergas ogivais e retas, tendo os enquadros em massa e as vedações em vidro temperado, enquanto as balaustradas foram produzidas em ferro (FMC, 1998). Os conjuntos de arcos são marcantes nas aberturas do térreo, assim com um único telhado em diversas águas. Atualmente abriga posto de ambulâncias de um polo de saúde (Figura 3).



Figura 3: Sobrado 2 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 03

Projetado com fachadas marcadas por arcos nas principais aberturas com vergas ogivais, tendo os enquadros em massa e as vedações em grandes vidraças (FMC, 1998). Atualmente abriga a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Piauí (Figura 4).



Figura 4: Sobrado 3 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 04

Projetado com fachadas marcadas por arcos plenos nas principais aberturas, assim como arcos em trevo arredondado, tendo as vedações em venezianas e vidro, enquanto as balaustradas foram produzidas em alvenaria (FMC, 1998). Atualmente abriga um restaurante e panificadora (Figura 5).



Figura 5: Sobrado 4 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 05

Projetado pelo engenheiro Cícero Ferraz com fachadas marcadas por arcos plenos e vergas retas nas principais aberturas, tendo as vedações em venezianas e vidro, esquadrias emolduradas a partir de enquadros em massa, enquanto as balaustradas foram produzidas em ferro (FMC, 1998). Atualmente abriga uma clínica médica (Figura 6).



Figura 6: Sobrado 5 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 06

Projetado com fachadas marcadas por arcos plenos e vergas retas nas principais aberturas, esquadrias emolduradas a partir de enquadros em massa, enquanto as balaustradas foram produzidas em ferro (FMC, 1998). Atualmente abriga a sede de uma rede de telefonia (Figura 7).



Figura 7: Sobrado 6 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 07

Projetado com fachadas marcadas por arcos plenos e vergas retas nas principais aberturas, esquadrias emolduradas a partir de enquadros em massa, tendo as vedações em janelas almofadadas (FMC, 1998). Atualmente abriga um hospital oftalmológico (Figura 8).

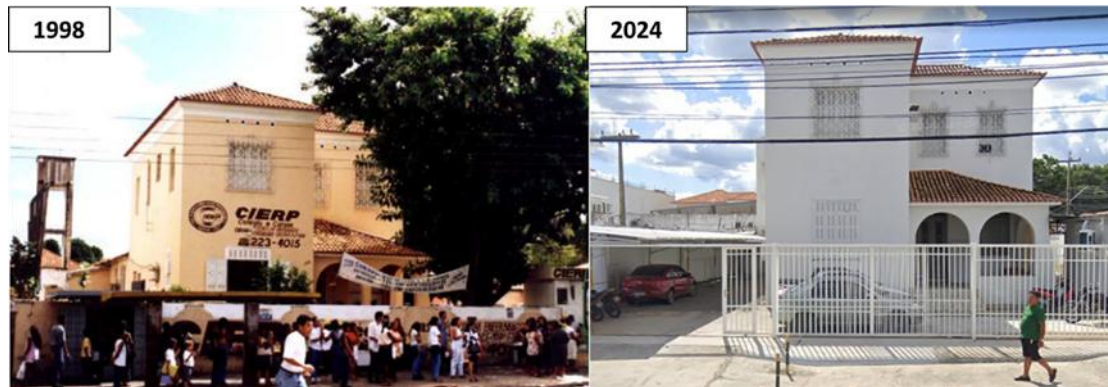


Figura 8: Sobrado 7 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 08

Projetado com fachadas marcadas por vergas retas nas principais aberturas, tendo as vedações em venezianas e vidro, enquanto as balaustradas foram produzidas em ferro (FMC, 1998). Atualmente abriga um hospital oftalmológico (Figura 9).



Figura 9: Sobrado 8 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado 09

Projetado pelo engenheiro Cícero Ferraz com fachadas marcadas por arcos ogivais e vergas retas nas principais aberturas, tendo as vedações em grandes vidraças, enquanto os guarda-corpos eram entalados de ferro (FMC, 1998). Recentemente abrigou a sede da concessionária de água e esgoto de Teresina (Figura 10).



Figura 10: Sobrado 9 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado10

Projetado pelo engenheiro Cícero Ferraz com fachadas marcadas por arco pleno nas principais aberturas, tendo esquadrias emolduradas a partir de enquadros em massa e as vedações em vidro temperado (FMC, 1998). Recentemente abrigou a sede de uma loja de automóveis (Figura 11).



Figura 11: Sobrado 10 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado11

Projetado com fachadas marcadas por arco pleno e verga reta nas principais aberturas, tendo esquadrias com grandes vidraças, enquanto as balaustradas foram produzidas em ferro (FMC, 1998). Diferencia-se fortemente do conjunto em virtude da sua implantação inclinada em relação à Avenida. Atualmente abriga a sede da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Teresina (Figura 12).



Figura 12: Sobrado 11 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado12

Projetado com fachadas marcadas por arco pleno e verga reta nas principais aberturas, tendo esquadrias almofadadas. (FMC, 1998). Tem a sua fachada fortemente marcada pela presença de torreão circular com telhado cônico e é marcante a presença de um painel de azulejos na parte superior da sua fachada. Atualmente está disponível para aluguel (Figura 13).



Figura 13: Sobrado 12 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado13

Projetado com fachadas marcadas por arco pleno e verga reta nas principais aberturas, tendo esquadrias vedadas com vidro temperado. (FMC, 1998). Atualmente abriga salas comerciais de uma funerária (Figura 14).



Figura 14: Sobrado 13 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

Sobrado14

Projetado com fachadas marcadas por arcos nas principais aberturas, com vergas ogivais e retas, tendo os enquadros em massa e as vedações em venezianas e vidro, enquanto as balaustradas foram produzidas em madeira torneada (FMC, 1998). Projetado por um arquiteto vindo da Áustria, foi construído em 1925. Suas ujas peças de bronze dos gradis, as ferragens dos portões e das sacadas foram fundidas no Rio de Janeiro, a cerâmica do piso vinda da Europa, a madeira do assoalho vinda do Pará (MATOS, 2011). Atualmente abriga a residência episcopal (Figura 15).



Figura 15: Sobrado 14 em meados de 1998 e em 2024. Fonte: FMC (1998) e Google street view (2024).

MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS SOBRADOS

É notório que os sobrados em estudo foram submetidos a mudanças em função dos diferentes usos que acumularam no decorrer das décadas. Dessa forma, alguns critérios de análise anteriormente utilizados em estudos referentes à transformação de sítios históricos, como o de Humberto Yamaki na cidade de Londrina (2008), podem evidenciar esse grau de intervenção, são eles: forma, cobertura, recortes/ projeções, aberturas/acessos, materiais e ornamentos. Quanto à forma, foi analisada a presença de modificações compositivas, como adições e subtrações, enquanto no tópico de recortes e projeções foi observada a existência de alguma alteração quanto à ocupação do terreno pela edificação, o que está intimamente relacionado ao aspecto formal. No que se refere a aberturas e acessos, foram observadas transformações relacionadas ao fechamento e abertura de esquadrias, alterando relações de fluxos, além de tratar da substituição de materiais,



o que também foi observado em outros elementos compositivos da fachada, com alterações cromáticas e uso de novos revestimentos. Por fim, no que se refere aos ornamentos, foi analisada sua permanência ou modificação, especialmente pela necessidade de adaptar as fachadas aos elementos publicitários que tinham relação com os novos usos, como placas e toldos.

De modo geral, as imagens mostram que a identidade formal dos sobrados não foi significativamente comprometida. É possível identificar a construção de anexos em alguns exemplares, mas em nenhum deles ocorreram demolições consideráveis. Assim como a forma, a cobertura também representou um item de poucas modificações, visto que a composição original foi mantida na maior parte das obras, sem alteração de águas e, pontualmente, com acréscimo de platibandas. Além disso, quanto aos recortes e projeções, enquanto os primeiros não foram claramente identificados, houve aumento da projeção referente à construção de alguns anexos.

Já em relação a aberturas e acessos, é notória a alteração no tipo de fechamento das esquadrias, com uso predominante do vidro, enquanto os acessos às edificações também foram frequentemente modificados, visto que muitas janelas foram transformadas em portas. Além disso, a mudança de material nas esquadrias foi um ponto notável do estudo, destacando-se o uso de novos materiais, além da presença de placas e estruturas de identificação de atividades comerciais e de serviços.

Quanto aos ornamentos, a maior parte deles foi mantida, especialmente a moldura das janelas e o balaústre das sacadas, passando constantemente por mudanças de acabamento. Muito dessa conservação se deve à existência da lei municipal nº 3.563, de 2006, que determina a preservação da materialidade dessas fachadas, visto que tais sobrados foram inseridos em uma das zonas de preservação da cidade (ZP2), dentro da qual se encontra a Avenida Frei Serafim, sobre a qual esse texto legislativo discorre quanto à salvaguarda das características arquitetônicas, artísticas e decorativas, como pode ser observado no trecho a seguir:

Art. 24. [...] § 2º Os anúncios não podem encobrir elementos construtivos da morfologia da fachada, como colunas, gradis, portas de madeira, bandeiras trabalhadas, molduras em massa e ornatos. Art. 26. Os projetos de reforma ou construção nas zonas de preservação ambiental devem especificar as cores a serem utilizadas na pintura das fachadas, para a aprovação do órgão municipal competente. [...] (TERESINA, 2006, p. 4).

Atribuímos, por fim, a grande maioria dessas alterações as mudanças de uso dessas edificações – a partir da década de 1980 a região foi gradativamente deixando de ser uma avenida residencial até tornar-se um grande eixo comercial da cidade. Hoje, uma única edificação abriga o uso residencial, o que, junto com outros fatores, garantiu a preservação da quase que totalidade das suas características originais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos tecer ainda algumas considerações importantes em relação à Avenida Frei Serafim e os seus sobrados. A primeira delas é que, infelizmente, a relativa manutenção das características desse patrimônio é muito díspar do que acontece em outros edifícios da cidade, o que atribuímos à importância da Avenida no cenário local, o que gera uma maior visibilidade a esses edifícios e uma consequente rigidez com relação às suas transformações. Isso não os isenta

de descaracterizações – como fica evidente nas imagens apresentadas, e nem mesmo de demolições: recentemente, uma edificação térrea, de características neocoloniais, projetada pelo engenheiro Cícero Ferraz de Sousa Martins foi demolida na avenida.



Figura 166: Residência Genival Castelo Branco de Carvalho, já demolida. Fonte: FMC (1998).

Ressaltamos ainda que, anteriormente ao recorte estabelecido pelo nosso trabalho, quando as políticas de preservação ainda não estavam bem estabelecidas na cidade, outros edifícios foram perdidos, como é o caso do sobrado que renomado engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves construiu para a sua família, retratado na imagem a seguir.



Figura 177: Sobrado da família do engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, já demolido. Fonte: Matos (2011).

Concluimos, por fim, ressaltando a importância da Frei Serafim e dos seus sobrados para a memória e identidade da cidade de Teresina, sendo este um logradouro com seus edifícios já reconhecidos e patrimonializados, e aqui evidenciamos o protagonismo da arquitetura neocolonial.

REFERÊNCIAS



Arquitetura Neocolonial

balanço crítico e
novas perspectivas

seminário internacional 2025 / fauusp e prolam

ALEMBERT, Clara Correia d'. **Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2002.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Desejos, tramas e impasses da modernização (Teresina 1900-1930)**. Scientia et Spes. Teresina, Ano I. n° 02, ICF, 2002. p. 295- 313.

FIGUEIREDO, Camila Soares de. **Arquitetura, cidade e modernidade: a obra do engenheiro Cícero Ferraz em Teresina, Piauí (1930-1950)**. 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2023.

FMC – FUNDAÇÃO CULTURAL MONSENHOR CHAVES. IPAC - PI. **Inventário de proteção do acervo cultural do Piauí**. Teresina, 1998.

KESSEL, Carlos. **Neocolonial no Brasil: entre o pastiche e a modernidade**. Rio de Janeiro: Jauá Editora, 2008.

LEMONS, Carlos. **História da casa brasileira**. São Paulo: Perspectivas, 1989

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. **Avenida Frei Serafim: Lembranças de um tempo que não acaba**. Teresina: W Lage – Alínea Publicações Editora, 2011.

MASCARO, Luciana Pelaes. **Difusão da arquitetura neocolonial no interior paulista, 1920-1950**. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2008.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **As diversões civilizadas em Teresina: 1880-1930**. Teresina: FUNDAPI, 2008.

TERESINA. **Lei nº 3.596, de 20 de outubro de 2006**. Cria zonas de preservação ambiental, institui normas de proteção de bens de valor cultural e dá outras providências. Teresina: Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, [2006].

YAMAKI, H. **Caráter de edificações históricas: elementos de identificação**. Londrina: Edições Humanidades, 2008.